

ID: 332485

Padrões e perspectivas nas hospitalizações de pacientes pediátricos com neoplasia maligna do encéfalo na Região Norte: uma análise epidemiológica

Luan Nascimento Pereira de Amorim¹, João Vitor Martins Pinto², Gustavo Machado de Araujo¹, Júlio César Coelho de Lima¹, Luiz Felipe Leão Lima¹, Gustavo Lima Toledo¹, Elisama Quintino Sales³, Giovanna Gilioli da Costa Nunes³, Luis Eduardo Werneck de Carvalho⁴

¹Universidade do Estado do Pará.

²Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.

³Universidade Federal do Pará.

⁴Oncológica do Brasil.

Introdução: O câncer é descrito como uma desordem de multiplicação em nível celular. Fatores agravantes e protetores, como a genética, os hábitos de vida e as questões sociais tem a capacidade de interromper esse ciclo proliferativo. Na pediatria, a Leucemia é o câncer mais comum, seguido pelos tumores do Sistema Nervoso Central. No Norte, observa-se que a neoplasia maligna do encéfalo é um dos tumores cerebrais que possuem maior prevalência em todos os períodos da infância. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico da neoplasia maligna do encéfalo em pacientes pediátricos na Região Norte no período de 2018 a 2022. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, transversal e quantitativo, que usa dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (TABNET/DATASUS). A análise das internações considerou as variáveis: estados com maior incidência, gênero, faixa etária, sendo considerados os intervalos menor 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, além da cor/raça. **Resultados:** Foram registrados 3.100 casos de internações devido a neoplasia maligna do encéfalo na região Norte, sendo 867 casos em indivíduos de até 19 anos. O estado do Pará concentrou o maior número de casos (n=467/53,86%), seguido por Rondônia (n=186/21,45%) e Amazonas (n=140/16,14%). A análise por gênero mostrou uma maior incidência no sexo masculino (n=502/57,90%) em comparação ao sexo feminino (n=365/42,09%). Quanto à faixa-etária, as populações mais afetadas foram aquelas com idades entre 5 a 9 anos (n=304/35,06%), seguidas por idades 10 a 14 anos (n=195/22,49%), e de 15 a 19 anos (n=181/20,87%). No que se refere à cor/raça, os indivíduos considerados pardos apresentaram o maior número de casos (n=642/74,04%). Não se identificou grandes variações nas notificações das internações entre os anos, sendo que o ano de 2018 apresentou maior número (n=201/23,18%) e 2020 o menor (n=134/15,45%). **Conclusão:** No período investigado, observou-se que mais da metade dos casos de internações pediátricas por neoplasias malignas do encéfalo está concentrada no estado do Pará, com maior incidência no sexo masculino e na população com idades entre 5 e 9 anos, seguida pelo intervalo etário de 10 a 14 anos, e de cor/raça parda. Os parâmetros demonstram a relevância desse assunto, incentivando a prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce dessa patologia na região Norte.

Descritores: neoplasias encefálicas; pediatria; epidemiologia descritiva.



Copyright Amorim et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.